



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

SIGNIFICADOS DE DOENÇA MENTAL EXPRESSOS EM REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DE INDIVÍDUOS PSICÓTICOS¹

Danieli Gasparini², Leila Mariza Hildebrandt³, Isabel Cristina Pacheco Van Der Sand⁴, Henrique Martins Costa⁵, Camila Anthauer⁶, Danusa Begnini⁷.

¹ Trabalho elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/ Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS)

² Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS, Pós-graduanda em Gestão de Organização Pública em Saúde pela UFSM.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Obstétrica pela EEUSP, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS.

⁵ Enfermeiro graduado pela UFSM/CESNORS, Pós graduando em Gestão de Organização Pública Em saúde pela UFSM, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões.

⁶ Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS.

⁷ Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS.

Resumo

Este trabalho é um recorte da monografia intitulada “A doença mental na ótica de indivíduos psicóticos: suas falas e representação gráfica”. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que objetiva conhecer os significados da doença mental, para indivíduos com enfermidades psicóticas, latentes no conteúdo dos desenhos. O cenário do estudo foi um Hospital Geral de pequeno porte localizado no noroeste gaúcho. Constituíram a amostra cinco pessoas, com diagnóstico de doença mental de caráter psicótico, internadas na referida instituição hospitalar. Para obtenção das informações foi utilizada técnica projetiva a partir de produções gráficas (desenhos). Os dados foram submetidos à análise do conteúdo.

As representações gráficas revelaram a doença mental, como: realidade marcada por sofrimentos e dificuldades; presença de sintomas e; algo difícil de aceitar. Conclui-se que, explorando aos significados atribuídos a doença mental pela pessoa que a vivencia, o enfermeiro passa entender melhor os sentimentos e experiências do paciente, como também abordá-lo e ajudá-lo a estabelecer alternativas para resgatar os papéis sociais extraídos pelo adoecimento mental.

Palavras-chave: transtornos mentais; transtornos psicóticos; hospitais gerais; saúde mental; enfermagem.

Introdução

Ao conduzir o olhar à historicidade da loucura, vê-se um legado de exclusão, isolamento e preconceito, mas que graças a movimentos contestadores vem se transformando. Nessa conjuntura, a Reforma Psiquiátrica merece destaque por lutar pela desconstrução do





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

aparato manicomial e consequente criação de serviços substitutivos. Essas metas exigiram a adoção de uma legislação relativa à saúde mental no Brasil. A Lei Federal Nº 10.216, promulgada em 2001, redireciona a assistência em saúde mental, privilegia o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2005). Nessa nova perspectiva de intervenção junto à loucura, “não há mais a existência do doente mental, que precisa ser contido e controlado, mas do portador de doença mental ou do sujeito com sofrimento psíquico, que merece ser atendido em suas necessidades psicossociais” (OLIVEIRA; ALESSI, 2003, p. 338).

Apesar dos progressos na atenção à saúde mental, ainda as concepções sobre loucura são carregadas de estereótipos, de estigmas, o que, comumente representa uma sobrecarga para o próprio doente mental e seu núcleo familiar. Com a finalidade de colaborar nos debates sobre essas percepções, entende-se como importante oferecer um espaço de escuta e valorização deste contingente populacional. A fim de compreender melhor a concepção que o doente mental possui de sua condição, levando em consideração seu entendimento, significados e sentimentos para que, por meio disso, se possa aprimorar novas práticas de cuidar em saúde mental.

Considerando o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer os significados da doença mental para indivíduos com enfermidades de caráter psicótico, que se encontram internados em hospital geral, expressos no conteúdo do desenho.

Metodologia

Esta investigação pode ser classificada como um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi um hospital geral de pequeno porte, que conta com internação psiquiátrica, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul.

Os participantes foram cinco indivíduos com diagnóstico de doença mental de caráter psicótico que se encontravam internados no referido local. Foram adotados como critérios de inclusão: ser portador de doença mental psicótica, concordar em participar do estudo, ter sua participação consentida por um responsável e estar em condições de participar da coleta de dados. Já os critérios de exclusão estabelecidos eram: estar com sintomas psicóticos agudizados, não aceitar integrar o estudo e não haver o consentimento do responsável.

A coleta de dados foi desenvolvida por meio da utilização de técnica projetiva a partir de representações gráficas. Para o presente trabalho, a produção gráfica (desenho) se configurou como o instrumento de coleta de dados de relevância metodológica. De acordo com Tsu; Borges (1991 apud FUREGATO; FARIAS, 2005), o método projetivo pode ser usado no caso em que o pesquisador se depara com dificuldades de expressão do sujeito investigado.

Atendendo as recomendações previstas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa teve início após apreciação favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número de registro 23081.009911/2010-25.

Os participantes e seus responsáveis assinaram em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que autoriza a participação voluntária, assegura o anonimato e privacidade, além da liberdade para retirar-se do estudo a qualquer momento. Os



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

sujeitos investigados foram identificados com nomes fictícios que fazem referência a indivíduos cujas produções artísticas integram o acervo do Museu de Imagens do Inconsciente.

Após o esclarecimento sobre todo o processo da pesquisa, foi solicitado aos participantes que elaborassem um desenho com o tema: o que é para você a doença mental. Para essa atividade era oferecida a cada sujeito do estudo uma folha de papel A4, caneta azul, vermelha, lápis preto de grafite, lápis de cor e borracha. Ao término do desenho era solicitado que o pesquisado falasse a respeito de sua produção gráfica e que desse um título à mesma. Os desenhos e as verbalizações a eles pertinentes foram submetidos à Análise do Conteúdo conforme Bardin (2009).

Resultados e Discussão

Os significados latentes nas representações gráficas e os discursos apreendidos sobre os desenhos, pelos participantes, revelam a doença mental, como: realidade marcada por sofrimentos e dificuldades, presença de sintomas e algo difícil de aceitar.

O desenho de Adelina Gomes intitulado “A doença mental não é louco, por que só julgar e não ajudar” representa sua união matrimonial. Na verbalização que se segue, faz a ressalva de que o “louco”, ao contrário do que sociedade impõe, é alguém que enfrenta uma doença como outra qualquer, que não o impede de almejar e construir um futuro melhor e mais feliz, em que possa desempenhar os papéis sociais. Ao se reportar sobre o desenho afirma:

aqui sou eu ... aqui vai ser o meu casamento ... aqui do meu lado é um companheiro que Deus vai mandar ... porque eu também tenho direito de ser feliz. E doente mental não é louco, é alguém que precisa de tratamento, que precisa ser feliz e viver como qualquer outra pessoa. E as outras pessoas têm que parar de apontar o dedo e dizer este é louco e tal, elas tem que entender, ajudar e não julgar (Adelina Gomes).

Também é possível perceber, implicitamente, o sofrimento e as dificuldades impostas pela doença mental, no que diz respeito à carência de trocas afetivas e a incompreensão de seu estado mental. Salles; Barros (2009, p. 15) mencionam que os doentes mentais, assim como as outras pessoas, possuem desejos e projetos para o futuro, como: o estabelecimento de um relacionamento afetivo estável e construção de sua própria família, expansão e intensificação dos vínculos de amizade e a entrada no mundo do trabalho.

O primeiro contato com o adoecimento mental comumente desperta um sentimento de negação. Durante a verbalização sobre o desenho intitulado “Nuvem confusa”, Emygdio se refere a um personagem que não é ele, reafirmando sua dificuldade em aceitar o sofrimento psíquico, embora a gravura lembre seu tipo físico:

Então eu fiz aqui uma pessoa e me parece que é obvio uma nuvem do pensamento, onde está tudo misturado, onde aparecem coisas confusas. Porque o sol, a lua e as estrelas não se encontram, mas dentro da cabeça deste personagem sim. É um quadro confuso (Emygdio de Barros).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

De acordo com Telles (2002), aceitar a enfermidade, a loucura, é admitir que não se tem controle da vida, do comportamento, é ser desacreditado perante os demais, é perder sua cidadania e seus direitos enquanto pessoa. Embora a autora enfatize a noção de que o doente mental é incapaz, sem crédito social, vista no modelo tradicional de assistência, entende-se que, para além disso, ele tem potencialidades que, por vezes, precisam ser resgatadas e valorizadas.

No evento psicótico, o indivíduo experimenta a perda da capacidade de teste da realidade e limitações no funcionamento mental – manifesto por delírios, alucinações, confusão e perda da memória E também limitações graves no funcionamento social e pessoal, devido ao retraimento social e incapacidade no desenvolvimento e cumprimento de papéis (SADOCK; SADOCK, 2007). A doença mental como presença de sintomas foi apontada nas produções gráficas de três sujeitos da pesquisa.

Na elaboração da representação gráfica, Fernando Diniz projeta uma figura disposta de forma embaraçosa e que lembra um labirinto. Ao discursar sobre o desenho, alude:

É estar preso num labirinto... (Fernando Diniz)

O participante concebe a doença mental como um labirinto devido a desorganização e desorientação enfrentadas.

A produção gráfica de outra pesquisada também demonstra a desordem em que se encontra. Visualiza-se um corpo desprovido de cabeça e com as estruturas em tamanho desproporcional. No título, refere-se ao desenho como “Sonhos e delírios”, podendo indicar a presença desses sintomas. Ainda, ressalta-se que a mesma, no decorrer da hospitalização apresentava pensamentos delirantes e conteúdos alucinatorios, essa informação foi colhida pela autora do estudo, pois durante o período de coleta dos dados, estava realizando Estágio Supervisionado na instituição cenário do estudo, prestando assistência direta a pesquisada.

É sonhos, delírios, acho eu, a parte que mais me afetava. Eu sonhava com todas as pessoas, todas as pessoas que eu sonhava não tinham cabeça. Isso me atormentava muito (Beta d’Rocha).

Um dos investigados preferiu se expressar por meio de uma representação gráfica escrita. As frases contidas no pequeno texto criado por Octávio Ignácio e suas fala revelam o isolamento como sinônimo de doença mental:

... eu onde tem muita gente não posso parar! (...) muitos não entendem, acham que a gente é contra eles, mas não é. É a própria doença que afasta um do outro (Octávio Ignácio).

O quadro da doença mental causa estranhamento aos sujeitos, ao passo que optam por se isolar das pessoas de convívio e do ambiente de trabalho, a fim de não tornar evidente o sofrimento que enfrentam. O isolamento surge, também, como um sintoma dos quadros psicóticos em que o indivíduo enfrenta um retraimento social e dificuldade de tolerar a convivência coletiva.

Conclusões

A técnica de representação gráfica mostrou-se adequada ao objetivo da pesquisa, pois serviu como facilitadora na expressão dos pesquisados, permitiu fazer alguns esclarecimentos



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

a significados pouco explorados durante a fala e para despertar o conteúdo inconsciente. Ressalta-se que, a análise do conteúdo projetivo neste estudo, não pretendeu esgotar todas as possíveis interpretações inerentes as representações gráficas trazidas, tampouco fazer uma explicação psicanalítica.

Os resultados evidenciaram a doença mental, como: uma realidade marcada por sofrimentos e dificuldades; presença de sintomas e; algo difícil de aceitar. Dessa forma, o adoecimento mental parece comprometer as diversas esferas da vida do sujeito, tornando-se uma sobrecarga para si próprio e para as pessoas que o cercam.

Como contribuições trazidas pelo estudo para a assistência em enfermagem, pode-se sopesar que, explorando aos significados atribuídos a doença mental pela própria pessoa que a vivencia, o enfermeiro passa a entender melhor os sentimentos do paciente, como pode abordá-lo e ajudá-lo a estabelecer alternativas, incluí-lo na sociedade, resgatar os papéis extraídos pelo adoecimento mental e aproximá-lo do meio familiar. Todavia, compreende-se que a enfermagem tem papel expressivo na atenção ao sujeito psicótico, que ultrapassa a redução e controle de sintomas e abarca a integralidade deste, dirigindo um olhar para a sua subjetividade.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa (Por): Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

FUREGATO, A.R.F.; FARIAS, F.L.R. O dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva. Revista Latino-americana de Enfermagem. v.13, n.5, p.700-7, 2005. Disponível em: < www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 28 mar. 2010.

OLIVEIRA, A.G.B; ALESSI, N.P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades. Revista Latino-americana de Enfermagem. V.11, n.13, p.333-340, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n13/16543.pdf>>. Acesso em: 28 mar 2010.

SADOCK, B.J.; SADOCK, A.V. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SALLES, M.M.; BARROS, S. Vida cotidiana após adoecimento mental: um desafio para atenção em saúde mental. Acta Paulista de Enfermagem. v.22, n.1, p.11-6, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 23 out 2010.

TELLES, E.A.B. O doente mental e a instituição psiquiátrica: a voz do silenciado. Revista Brasileira de Enfermagem. v.55, n.1, p.13-8, 2002.

